

Edição 07 • Janeiro/2024

Revista UB

**Os pneus
são essenciais**
Página 9

**Cuidados com
motor flex**
Página 11



**A INCRÍVEL HISTÓRIA
DA HONDA**

Página 04

Missão

Garantir a proteção do futuro e a tranquilidade do presente para todas as pessoas por meio de serviços inteligentes.

Visão

Ser a maior e mais preparada associação de proteção veicular do Brasil, proporcionando confiança e tranquilidade de maneira eficiente e humanizada.

Valores

Proporcionar tranquilidade:

Proteger o futuro dos associados ao promover maior estabilidade em suas vidas.

Pessoas antes de processos:

Promovemos o diálogo para oferecer o serviço mais adequado, compreendendo a real necessidade do associado.

Comprometimento:

Entregamos o que prometemos.

Honestidade:

Integridade e transparência como essência em todas as ações.



Sumário

- 4 a 7.** História da marca - Honda
- 8.** Vidros, faróis, lanternas e retrovisores
- 9 e 10.** Os pneus permitem a existência dos carros
- 11 e 12.** Motor flex, quais são os cuidados?
- 13 a 16.** Honda Civic
- 17 e 18.** Verifique seus amortecedores
- 19.** Índices de crescimento da UB



Gabriel Ely • **Edição** e pesquisa.

Marcél Ulbirich • Design e **diagramação**.

História da Marca

Honda



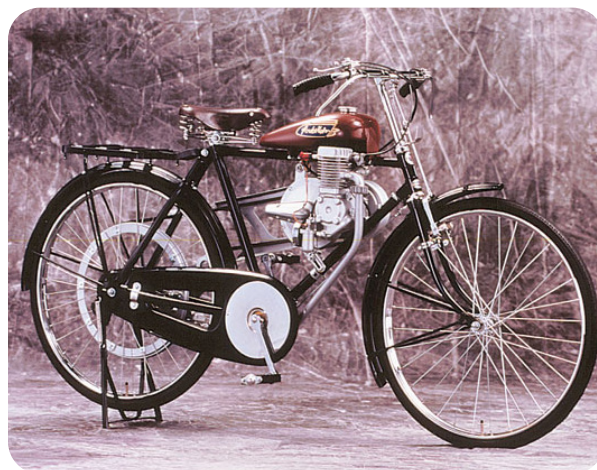
Resultado de um Japão pós-guerra e sua recuperação industrial

Sendo uma das maiores do mundo, a **Honda iniciou no ramo de bicicletas.**

A história do Japão moderno como uma das 10 maiores economias mundiais está intrinsecamente ligada à sua indústria e desenvolvimento tecnológico. **Logo após a Segunda Guerra Mundial**, o território japonês estava arrasado, suas construções desabadas e sua economia despedaçada. Tendo sido alvo dos norte-americanos, foi fortemente bombardeado. **Além dos ataques nucleares destinados às cidades de Hiroshima e Nagasaki**, foi martelado pelos bombardeiros B-29 inúmeras vezes como no Bombardeamento de Tóquio que aconteceu entre 9 a 10 de março de 1944, deixando 100 mil mortos.

Após o conflito, **o resultado de tanta destruição** foi a inflação descontrolada, falta de alimentos a ponto de a população morrer de fome, além das restrições impostas ao Império Japonês por conta de seus crimes de guerra.

Por não contar com grandes áreas de terra cultivável, além da fragmentação do seu complexo industrial e fragilização econômica, ele dependia, e ainda depende, fortemente de importações e em 1945 acabou sofrendo pela falta de recursos. Assim, **a bicicleta se tornou o principal meio de transporte da população por ser barata** já que havia se tornado impossível comprar um carro e quem tinha não podia abastecer.



História da Marca Honda

As bicicletas que impulsionaram a Honda

Soichiro Honda, ao observar a grande expansão do mercado de bicicletas, decidiu produzir motores para acoplar a elas e com o dinheiro levantado desse negócio, fundou a Honda em 1948, fabricante de motocicletas. Levou apenas uma década para dominar o mercado japonês e em 1958 chegou aos Estados Unidos. **Já em 1959, tornou-se a maior fabricante de motos do mundo** – título que mantém até hoje.

Em 1963, a Honda ingressou na fabricação de carros, **iniciando com o modelo T360** – um pequeno utilitário. Já em 1964, a marca ingressou na F1 e, assim, aprendeu a aperfeiçoar seus componentes.



A eficiência japonesa em motores

Em 1970, os Estados Unidos aprovaram a **Lei do Ar Limpo**, a qual limitava as emissões de poluentes, principalmente do setor de transporte. Assim, **a Honda contratou um exército de engenheiros** para desenvolver um novo motor para atender às novas regulamentações já que o mercado norte-americano era seu maior comprador. Enquanto isso, **as próprias marcas americanas sofreram** com a nova lei e desenvolveram soluções como o catalisador – peça acoplada ao escapamento que tem função de filtrar os gases poluentes, mas **sem muita eficiência**.

Em 1975, a Honda apresentou o **CVCC, um motor que dispensava o uso de ca-**

talisadores e ainda assim respeitava a lei, além de consumir menos combustível. Com esses atributos **somados à crise do petróleo que disparava o preço da gasolina**, logo o carro ganhou popularidade. À época, a GM declarou que os motores Honda poderiam servir em **pequenos carros de brinquedo**, mas não eram ideais para os carros norte-americanos GM. Sentindo-se desafiada, a Honda comprou um **GM Impala V8** e levou ao Japão onde desenvolveu novos cabeçotes **CVCC** que encaixassem no grande **V8**. Ao retornar com o carro para os Estados Unidos, submeteu-o a testes da Agência de Proteção Ambiental e foi aprovado.



História da Marca Honda



A Honda de sucesso na F1

Ao final da década de 1980, **a Honda se consagrou como a melhor fabricante de motores para a F1**, fornecendo para as equipes Lotus, McLaren e Williams. Em 1988, em parceria com a McLaren, desenvolveu o MP4 – **o qual foi pilotado por Ayrton Senna.**

O carro era um foguete e logo a Honda alcançou fama mundial no quesito qualidade e Senna se tornou um ídolo no Japão ao mostrar nas pistas que os motores japoneses eram ótimos. Foi, inclusive, **a parceria da Honda com o piloto brasileiro que tornou a F1** popular entre os japoneses. Enquanto que no Brasil os brasileiros torciam pela chuva nos dias de corrida, **do outro lado do mundo os japoneses faziam o mesmo.**



História da Marca Honda



O NSX, uma Ferrari japonesa

Visando atacar o segmento de supercarros, a Honda criou o **NSX em 1990**, um esportivo equipado com motor central V6. Foi considerado a uma Ferrari japonesa. A carroceria, assim como seu motor, era **construída em alumínio**, tornado o carro leve e com a ajuda de Senna, a suspensão foi ajustada para deixar o carro rápido em curvas. **Foi um sucesso!**

Além de carros e motos, a Honda também fabrica **instrumentos musicais, cortadores de gramas, geradores e aviões**. Hoje, a marca se concentra em produtos extremamente confiáveis. **Modelos como Civic, City e HR-V** dominam o mercado. Seu faturamento mundial em 2023 foi de 130 bilhões de dólares. Segundo a Forbes, ela figura entre as 10 maiores montadoras de carros do mundo.



Vidros, faróis e lanternas

O benefício pretende cobrir custos menores do que a cota de participação

Uma das partes mais sensíveis de um veículo são seus vidros. Apesar da qualidade de construção e a resistência dos novos materiais, principalmente **os modernos vidros laminados e temperados**, eles têm limitações. O vidro é um material que não tem alto índice de deformação elástica, isso é, não tem capacidade de ser maleável e por isso **pequenos impactos podem causar danos como trincas e quebras**.

Por isso, é comum que em algum momento o para-brisas **precise ser substituído**. Normalmente, o valor do para-brisas é alto, mas não chega a ser equivalente à cota de participação. Por isso, **é importante contar com o benefício** de vidros, faróis e lanternas, pois o valor adicionado à mensalidade é baixo e confere a cobertura de **60% de cobertura do valor de reparo**, incluindo o valor do para-brisas.



Os pneus garantem a existência dos carros

Mesmo com sua importância, muitas vezes esses componentes são deixados de lado e não tem a devida atenção.

O pneu é um **componente multifunções em um veículo**, sendo primordial para a própria existência dos carros, mas muitas vezes são subestimados. A maneira como o conhecemos, ou seja, cheios de ar, remontam o ano de **1887, criado por John Boyd Dunlop**. O princípio por trás de um pneu construído em borracha com uma camada de ar é a deformação elástica. É por meio dessa deformação que o pneu garante aderência

ao solo, pois ele **preenche os espaços do solo e assim “gruda” o carro no chão**. É por meio desse mecanismo também que acontece a tração e a absorção das irregularidades. Por isso, o pneu serve como um filtro, eliminando parte das forças geradas pelo solo, **sobrando menos energia a ser dissipada pela suspensão**.

Pela sua importância, os pneus apresentam informações que devem ser respeitadas já que são eles que **lidam com toda a carga exercida pelo veículo**. Entre as principais informações, estão:

Índice de carga

O índice de carga é representado por um número, o qual indica **quantos quilos ele suporta**. É necessário respeitar o recomendado pela fábrica, pois um pneu de

índice de carga menor **pode encaixar no aro do seu veículo**, porém pode explodir caso o carro pese mais do que a carga para a qual o pneu foi projetado.



Os pneus garantem a existência dos carros

TWI

O TWI é uma sigla em inglês para **Indicador de Desgaste da Banda de Rodagem** e é representado por pequenas marcas elevadas que ficam dentro dos sulcos dos pneus. Essas marcas servem para indicar o **limite em que a banda de rodagem pode chegar**, quando ela atinge a mesma altura do TWI, o pneu precisa ser substituído, garantindo um mínimo de 1,6 mm. Essa é a maneira de garantir que o pneu **performe bem nos vários cenários** em que pode enfrentar como

pista seca, chuva, estradas de terra, barro, pedras soltas – entre outros.

Importante para sua cobertura:

Os pneus precisam estar em condições adequadas para garantir toda a capacidade de manobra do seu veículo. Por isso, **mantenha os pneus sempre em bom estado**, pois em caso de evento, se for constatado que o pneu não está nas condições mínimas aceitas pela lei, sua cobertura poderá ser negada.



Motor flex, quais os cuidados?

A maior parte da frota brasileira é flex e é preciso cuidados para evitar dores de cabeça.

Motor flex: de novidade não tem nada. O primeiro motor deste tipo foi desenvolvido no início do século 20 e **equipou uma versão do Ford T**. No entanto, na maior parte da história, essa tecnologia não vingou já que o petróleo era barato até meados da década de 1970.

Em 2003, **a Volkswagen lançou o Gol G3 Flex**, o primeiro veículo comercial brasileiro

a aceitar dois combustíveis. De lá para cá a moda pegou e todas as montadoras alocadas no Brasil **apresentaram suas versões de carros flexíveis**.

Há quem prefira o uso de um ou outro combustível por diversos motivos e há quem rode com qualquer um.

Fato é que o carro flex consegue lidar com qualquer proporção de mistura, mas entrega melhor eficiência em níveis mais puros de combustível.



Motor flex, quais os cuidados?

Quais os cuidados necessários com esses motores?

Trocar de combustível de maneira correta: Os carros flex precisam se adaptar ao novo combustível quando troca de um para outro. Para isso, é preciso rodar com o carro ao menos **10 quilômetros ou 15 minutos** após abastecer com um combus-

tível diferente. Isso serve para que a sonda lambda, responsável por identificar qual combustível o carro está usando, consiga fazer a leitura correta dos parâmetros. Caso essa ação não seja realizada, **o veículo pode não ligar no dia seguinte.**

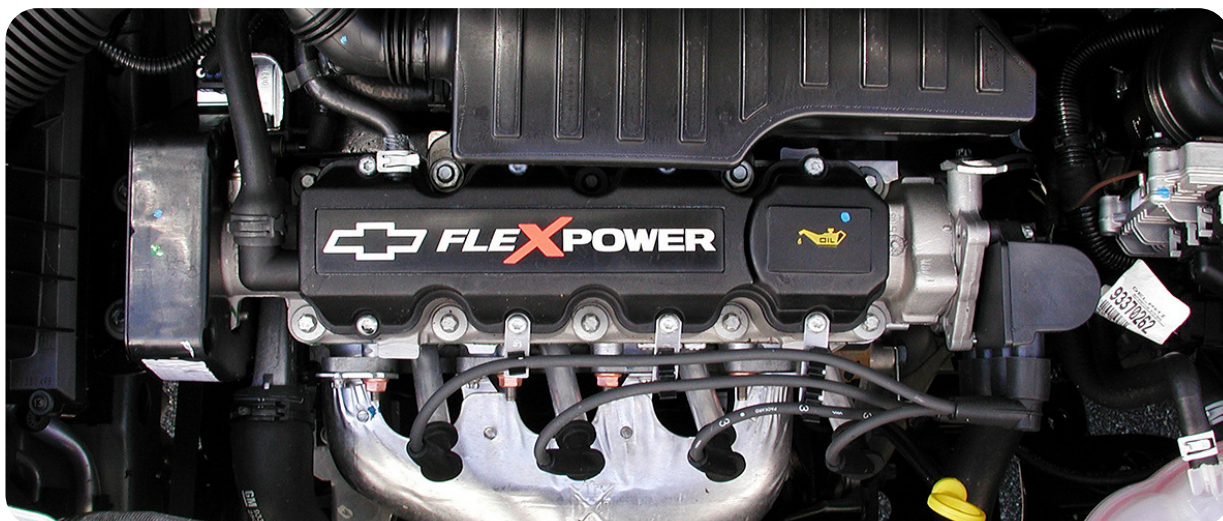
Trocar de combustível na reserva

Para efetuar a troca, recomenda-se abastecer quando o tanque chegar na reserva. Assim, o combustível ficará em **proporção mais pura** e o veículo será capaz de entregar maior autonomia.

Posso usar apenas um combustível?

Existem linhas de pensamentos diferentes sobre poder ou não utilizar apenas um

combustível durante toda a vida útil do motor. **O que os dados apontam é que o veículo pode utilizar apenas um combustível sem apresentar problemas.** No entanto, em carros de alta quilometragem, tais como aqueles com mais de 100 mil quilômetros, é recomendado verificar as condições de manutenção, principalmente da sonda lambda, **caso queira trocar de combustível.**



Honda Civic



Toda montadora tem um carro que se destaca historicamente. A Honda, por sua vez, conseguiu incomodar toda a sua concorrência norte-americana com o **Civic e seu motor CVCC em 1975**. Os estadunidenses estavam habituados com suas grandes e belas banheiras equipadas com motores V8 de baixíssima eficiência, mas de alta elegância.

No entanto, dois fatores vieram para estrangular os grandes motores: **a Lei do Ar**

Limpo, aprovada em 1970, a qual limitava as emissões de poluentes dos motores e a **Crise do Petróleo, também afluída na década de 1970**. Assim, as montadoras norte-americanas enfrentaram dificuldades para desenvolver novos modelos que respeitassem **a nova regulamentação e os consumidores já não queriam mais veículos** com motores obsoletos que consumiam grande quantidade de combustível, pois a gasolina subia a cada dia.





Honda Civic

A solução japonesa para os norte-americanos

A Honda, vendo a oportunidade nos Estados Unidos, **desenvolveu o motor CVCC e lançou em 1975.**

O Civic foi o modelo que estreou esse motor e vendeu como nunca. Vendo o sucesso de seu modelo, logo a Honda alavancou as vendas em nível mundial. **Até hoje o Civic é um dos modelos mais vendidos da marca**

e passou por várias transformações ao longo de suas versões, arrastando uma legião de fãs durante esse tempo todo.

No início dos anos 1990 chegava **a versão mais renovada do modelo** e que até hoje é um dos preferidos dos entusiastas mundiais. **Infelizmente**, poucos dessa versão vieram para o Brasil.



Honda Civic

VTEC – o motor histórico da Honda

Em 1989, a Honda lançou seu primeiro veículo com **motor VTEC – o Integra**. No entanto, foi o Civic que se consagrou de fato com essa mecânica.

O VTEC é um motor de **baixa cilindra-da, mas que entrega alta potência**. Isso

acontece porquê ele é **capaz de variar a abertura das válvulas** conforme a rotação em que o motor está, melhorando o desempenho tanto em baixas rotações quanto em altas – por isso o **VTEC é um dos motores comerciais** que mais giram.



Civic SI

O Civic SI, lançado em 2006, é o modelo preferido da maioria dos entusiastas Honda. Com seu **VTEC 2.0, é capaz de produzir 192 cavalos de potência**. Sem assistência de tur-

bocompressor, sendo um motor puramente aspirado, chegar aos quase **200 cavalos com "apenas" 2 litros de deslocamento** é impressionante, mesmo para os padrões atuais.



Honda Civic

Civic Type R

Lançado em 2022, o hatchback da Honda conta com um **motor VTEC** extremamente apimentado, equipado com turbocompressor e entregando 297 cavalos. Atualmente, é o **maior concorrente do Corolla GR** e é a principal aposta da Honda para esportivos leves.



Civic, um carro para tudo

O Civic é uma plataforma que serve para os múltiplos propósitos da Honda. Partindo como um dos carros de entrada da marca na versão mais básica, serve também como um **esportivo apimentado**.



A importância de verificar os amortecedores

Eles são peças importantes que garantem a **integridade da suspensão!**

O papel fundamental dos amortecedores é manter o contato dos pneus com o solo, além de controlar os movimentos de abertura e fechamento das molas. Assim, **proporciona conforto e estabilidade ao veículo.**

No entanto, os amortecedores apresentam problemas com mais frequência e,

normalmente, **são as primeiras peças a quebrarem em uma suspensão.**

Geralmente é recomendado rodar até 40 mil quilômetros com eles, mas alguns modelos suportam muito mais que isso. **Alguns sinais podem te ajudar a identificar se um amortecedor está condenado:** barulho excessivo da suspensão e desnível de altura entre um lado e outro do veículo.



A importância de verificar os amortecedores

Consequências da falta de manutenção

A suspensão é composta por diversos componentes diferentes, como molas, amortecedores, barras estabilizadoras e braços de controle, que trabalham em conjunto para **absorver impactos e manter as rodas em contato constante com o solo**. Para que todo o conjunto opere de maneira correta, é crucial que os amortecedores estejam em bom estado. **Os amortecedores atuam na absorção dos impactos** provenientes de

buracos, lombadas e imperfeições, minimizando as vibrações e oscilações que seriam transmitidas diretamente para o **chassi e a carroceria** do veículo.

Por isso, é recomendável realizar manutenções preventivas nos amortecedores. A checagem pode identificar coisas como **barulhões, desníveis e vazamentos**. Amortecedores danificados representam um perigo já que não são capazes de **conferir estabilidade**.

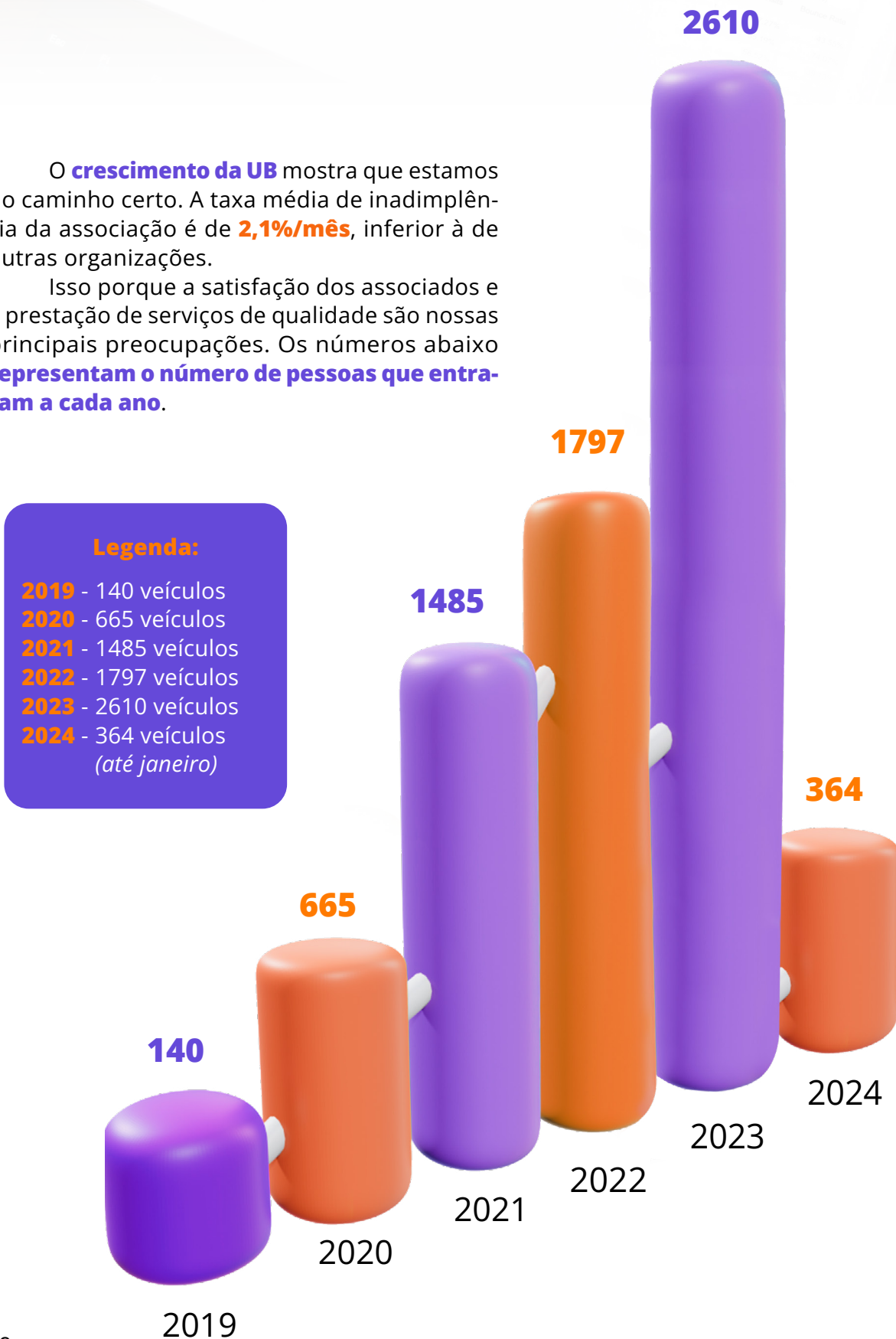




índices de crescimento

O **crescimento da UB** mostra que estamos no caminho certo. A taxa média de inadimplência da associação é de **2,1%/mês**, inferior à de outras organizações.

Isso porque a satisfação dos associados e a prestação de serviços de qualidade são nossas principais preocupações. Os números abaixo **representam o número de pessoas que entram a cada ano.**



 **ub proteção**
veicular



41 4042 9748
ubprotecao.com.br

Rua **Presidente Pádua**
Fleury, 1222 – Hauer – Curitiba